

Governo joga com desespero dos pequenos

Oficialmente, o Governo não considera um fracasso o início das conversações do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, para a negociação da dívida com o secretário do Tesouro americano, James Baker. Internamente, o Palácio do Planalto já admitia a possibilidade de uma reação dos credores, principalmente porque os termos básicos da proposta foram vazados para o público antes do início das conversações. E o autor do vazamento, teria sido o próprio ministro da Fazenda durante sua viagem à Áustria.

O secretário de Imprensa da Presidência da República, Frota Neto, disse que não houve insucesso no contato do ministro brasileiro com o secretário americano, admitindo inclusive que "ninguém esperava que Bresser Pereira voltasse com um acordo totalmente fechado. "A proposta brasileira, disse, é viável e terá apoio de certa parte dos credores". Esse apoio partiria dos 700 bancos pequenos, para os quais a proposta do ministro da Fazenda acena com uma conversão mínima de US\$ 15 milhões, cada um, o que representaria um deságio de 40% do total a eles devido. Esse bônus, explicou Frota Neto, permitiria um desafogo a essas instituições que poderiam refazer seus caixas e, assim, tranquilizar seus acionistas.

LIMITES

Ainda de acordo com o porta-voz da Presidência da República, a primeira investida brasileira rumo à negociação da dívida externa não pode ser considerada um insucesso, pois se manteve nos limites traçados pelo presidente José Sarney, que são: levar sempre em conta o conceito de soberania do País e preservar o ritmo de crescimento da economia nacional.